LITERATURA DE CORDEL, Nº 2

Autora: Aparecida Nunes (FÁTIMA)

(MENSAGEIRA DA SAUDADE)

O ESPINHO DA SAUDADE

1a. edição 1985

Autora: Aparecida Nunes (FÁTIMA)

O ESPINHO DA SAUDADE

Eu sou uma maranhense
Que adoro honestamente
As coisas que me pertence
Nunca sai da minha mente,
Gosto da sinceridade;
Mesmo ele longe de mim
Por isso é que sofro assim
O espinho da Saudade!

Ele não quer, mas aceita,
Um pouco de solidão,
Vou dar-lhe minha receita
Para quem tem coração:
Quem ama sem falsidade
Deus lhe dá toda esperança,
Você tem perseverança
Vence o espinho da saudade!

Não aceito ingratidão
Porque tenho dentro do peito
Um bondoso coração
Que ama sem preconceito,
E não gosta de maldade,
Ele gosta é de carinho
Mesmo vivendo sozinho
No espinho da saudade!

Quem não amar neste mundo
Jesus não lhe salva a alma,
Que o amor sendo profundo
A gente não perde a calma,
Espera a felicidade
Sorrindo com alegria
Esperando sair um dia
Do espinho da saudade!

Eu digo assim porque amo
De todo meu coração,
Sou calada e não reclamo
A dor da separação,
Eu tenho capacidade
De ganhar os seus carinhos
Pra nós dois viver juntinhos
Sem o espinho da saudade!

Veja a coisa mais bonita
Que tenho dentro de mim,
Mesmo, aqui, sozinha aflita
Eu te amo mesmo assim;
Tenha de mim piedade
Te peço, meu grande amor,
Vens tirar-me desta dor
Com o espinho da saudade!

Da janela eu olho a rua
Vejo o sol no horizonte,
Sumindo o sol vem a lua
O clarão atrás do monte
Brilhando com intensidade
Me traz a esperança aqui
De muito breve eu sair
Deste espinho da saudade!

Declaro tudo o que sinto
Através deste papel,
Falo sincera e não minto
Que tenho um amor fiel;
É um anjo de bondade
Essa pessoa que amo,
Mesmo triste não reclamo
O amargo espinho da saudade!

As coisas doces que existe
No amor realça tanto
Tem olhos que não resiste
E derramá um amargo pranto,
Quando ama de verdade
Que seu amor vira as costa(s)
Distante de quem mais gosta
Sofre o espinho da saudade.

Essa é a minha franqueza
Quem ama distante sofre,
Quem tem amor tem beleza
Do coração faz um cofre,
Pra guardar a sua vaidade
Dos beijos que recebeu,
Meu coração ainda é teu
Mesmo no espinho da saudade!

Eu distante do meu bem
Sou uma entristecida,
Mas esse me convém,
Ilumina a minha vida,
E brilha com claridade
Quando ele assim de diz —:
Eu vou te fazer feliz
Sem o espinho da saudade!

Eu que te amo demais
E tu também não me esquece,
Os desejos são iguais
Distante a gente padece,
Essa paixão nos invade
E por isso nos tortura
Só nos causando amargura
Pelo espinho da saudade!

Sinto a coisa mais gostosa
É amar no pensamento,
Eu sou muito habilidosa,
Não mereço o sofrimento,
Porque tenho honestidade
Dentro dos olhos, no rosto,
Hoje aprovo o amargo gosto
Do espinho da saudade!

Não esqueço o que disseste
Ainda eu me lembro, sim,
Os beijos que tu me deste
Ficaram dentro de mim.
Pensando com ansiedade
O amor e a esperança
Meu coração não descança
Com o espinho da saudade.

Esta distância me mata
Não posso ver meu benzinho,
Aceita quem te retrata
Com muito brilho e carinho.
O Símbolo da minha amizade
Aceita desta morena
Que sofre essa triste cena
No longo espinho da saudade!

Os meus tristes olhos chora(m)
Quando me lembro de ti,
Não aguento, vou embora,
Não posso viver aqui;
É nessa intranquilidade
Que vem me roubando a paz
Eu já não aguento mais
O vil espinho da saudade!

A pessoa que me adora
Eu vivo pra lhe amar,
No meu coração ele mora
E estou disposta a enfrentar
A responsabilidade
Que eu vivo sempre sonhando,
Sozinha eu vivo pensando
Neste espinho da saudade!

Me tira da solidão
Meu amor, por ti, espero,
Não faças ingratidão
Pois somente a ti eu quero,
Te amo sem falsidade
Vivendo sofrendo aqui
Lembra quem sofre por ti
No triste espinho da saudade!

Eu te amo fielmente
Não sei se estás me traindo,
Lembro teu beijo atraente
Por isto, às vezes, sorrindo,
Aceito com realidade
Sabendo que a vida é assim,
Com você longe de mim
Sofro o espinho da saudade!

Eu sofro assim, mas te amo,
E tu mesmo sabes disso
Até sonhando eu te chamo,
Com teu amor me enfeitiço,
Sentindo a docilidade
Seria bom se o amor
Nunca nos causasse a dor
No triste espinho da saudade.

Quero me sentir feliz,
Viver sozinha é fracasso,
Vou fazer o que tanto quís
Quando eu cair em teus braço(s)
Te beijar, com liberdade,
E falar que te amo tanto
Pra matar o amargo pranto
Do triste espinho da saudade!

Eu falo pra minha amiga
Não queira amar como eu
O amor provoca intriga
Sofre quem nunca sofreu,
A mais cruel tempestade
Pisando em falso terreno
Parecendo até veneno
Pra se sofrer de saudade!

Às vezes falo sozinha
Sem ele poder me ouvir,
Ó minha doce coisinha
Sem ti não posso dormir,
Com a luminosidade
Dos teus olhos que clareiam
Minhas lágrimas me judeiam
Como o espinho da saudade!

Como é bom amar alguém
E sentir no coração
Esta lembrança que vem
Me fazer sentir paixão,
Cheia de amabilidade
Amar a pessoa que quer,
Aceito o que Deus quizer
Neste espinho da saudade!

Eu sou uma sertaneja
Que gosto de improvisar
Tudo o que minha alma deseja
É ter ele para amar,
Ainda não falo a metade
Do que tenho pra dizer,
Sei que ele vai compreender
O amargo espinho da saudade!

Eu ouço do infinito
Como se fosse pertinho
O teu amoroso grito
Querendo me dar carinho,
Cheio de fraternidade
Com o seu cabelo liso
Como se fosse um aviso
Junto ao espinho da saudade!

Muitas vezes durmo e sonho
Contigo dizendo assim
Com o teu rosto risonho:
— Tu estás dentro de mim...
Teus gestos de humildade
Na tristeza me afogo
Prometo te tirar logo
Do triste espinho da saudade!

Dormindo, sonhando, vejo
Tu tirando meu chapéu,
Suavemente te beijo
Sentindo um gosto de mel.
Cheia de maviosidade
Acordo, não vejo nada,
Continuo apaixonada
no longo espinho da saudade!

Na verdade tu me amas
Pois tua alma é generosa
Também dormindo me chama
Pois sou muito carinhosa,
E amo sem falsidade
Te dando toda ternura
Só o que causa amargura
É o espinho da saudade!

Grandes desculpas te peço
Perdoa os erros nos fins,
Retratei o amor nos versos
Pra quem deixei nos confins,
Aceitas a realidade
Meu coração te pertence.
Tua Fátima, maranhense,
Sofre o espinho da saudade!

Sou Aparecida Nunes
Maranhense sonhadora,
Menestrel do amor ausente,
Poetisa Trovadora,
Me chamam em minha cidade
Mensageira da Saudade
Do amor a Portadora!

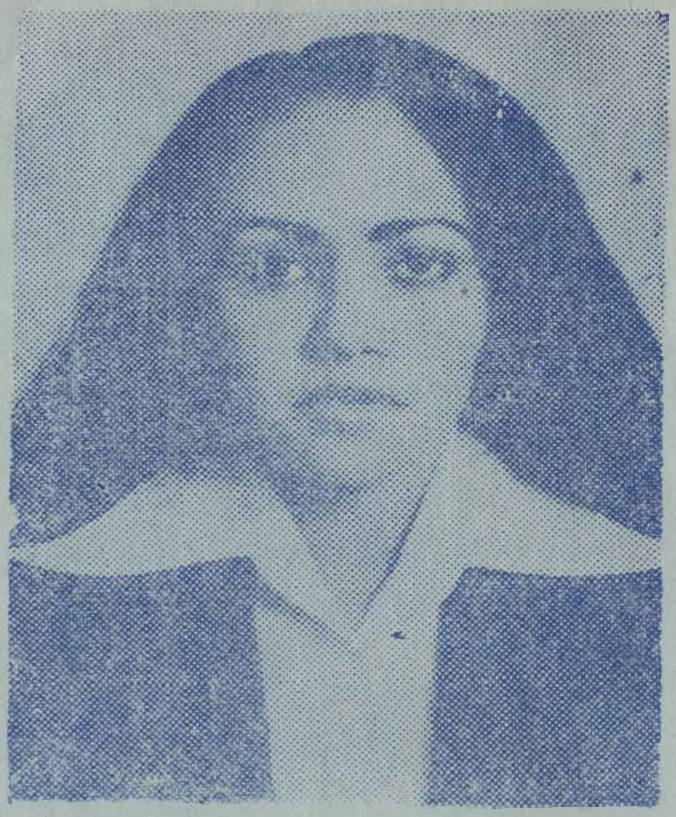
Quem gostou das minhas trovas
Não se acanhe em me escrever,
Na capa deste folheto
Poderá o leitor ler,
O meu nome não escondo
Sua cartinha respondo
Logo, com maior prazer.

FIM

8547

MENSAGEIRA DA SAUDADE

Aparecida Nunes (FÁTIMA)



APARECIDA NUNES
(Poetisa)

Sou morena sorridente
Pois tenho felicidade,
O que mais me deixa contente
É a sua grande bondade
E é assim que escrevo
O espinho da Saudade!

Sou trovista brasileira
Gosto da sinceridade,
Tenho a alma verdadeira
Por ter muita honestidade,
O cordel vou enfeitando,
Ouço você me chamando:
"MENSAGEIRA DA SAUDADE".

Endereço da Poetisa maranhense APARECIDA NUNES (FÁTIMA):
Av. W3 — Sul — Caixa Postal, 1041
70.359 — Brasília — DF-SSB — Plano Piloto